



espacial

ATUALIDADES DO INSTITUTO DE PESQUISAS ESPA CIAIS — PUBLICAÇÃO INTERNA — CNPq-INPE — São José dos Campos — Junho de 1972 — Ano I — Nº 3
Editora: LUCILIA ATAS Reportar: MARIA TEREZINHA GALHARDO CASTRO



A foto mostra parte da região de Ipatinga, Minas Gerais, vendo-se o Rio Doce, o parque florestal e a zona urbana.

Trabalho de Campo: MISSÃO SEREMINAS EM IPATINGA

O primeiro trabalho de campo da Missão Sereminas foi executado de 6 a 10 de junho, na área teste de Ipatinga, Minas Gerais.

A Missão Sereminas faz parte do grupo de Recursos do Solo do Programa SERE e está planejada para ser concluída em três áreas testas: Ipatinga, Viçosa e Santa Bárbara, seguindo esta finalidade ou fase.

TRABALHO DE CAMPO

A equipe de terra, composta por dois pesquisadores do Programa SERE, fez o reconhecimento geral, estabelecendo pontos de controle de importante área florestal. Nesta área se situa o Parque Estadual do Rio Doce, do Instituto Estadual de Florestas (IEF) e extensas plantações de eucalipto de várias indústrias siderúrgicas locais.

Nos contatos mantidos, tornou-se evidente o interesse dessas indústrias e de técnicos do IEF nos dados da área que viessem a ser obtidos. Esse reconhecimento será importante no processo de interpretação dos dados.

O VÔO

Paralelamente ao trabalho de campo, os técnicos do grupo de Desenvolvimento e Apoio Técnico e Logístico do SERE, operando o avião Bandeirante do INPE, tomaram os dados iniciais para a Missão.

O vôo foi feito a uma altura do solo de aproximadamente 4.500 metros, cobrindo uma área de 60 x 30 Km. Nessa fase de trabalho, usaram-se apenas sensores fotográficos; uma câmara métrica RC-10, um conjunto multispectral composto de quatro câmaras Hasselblad que operava simultaneamente em quatro faixas do espectro.

Os filmes da Missão já foram processados pelo laboratório fotográfico do INPE. Serão em seguida interpretados com a finalidade de compor um mapa preciso da área sobrevoada. O mapa servirá tanto para localização exata de linhas de vôo sobre objetivos conhecidos usando toda a instrumentação sensível do avião, como para estudos com as imagens do satélite ERTS-A que será lançado no mês de julho corrente.

A fase seguinte da "Missão Sereminas" está programada para futuro próximo sobre as três áreas testas previamente citadas.

COOPERAÇÃO

O Projeto conta com a participação da Universidade Federal de Viçosa, através da Escola Superior de Florestas; da Universidade de Purdue, através da participação do Dr. R. M. Heiler, líder do "Biogeophysical Remote Sensing Research Program" do "Laboratory for Agricultural Remote Sensing" (LARS). O convênio e carta de intercâmbio entre as três entidades acha-se em fase de formalização.

OBJETIVOS

Os objetivos gerais propostos no plano da Missão, podem ser resumidos em: a) determinar a capacidade de identificação e mapeamento de florestas e do uso da terra usando dados dos diversos sensores da aeronave do INPE, em diversas escalas e dados a serem fornecidos pelos sensores do satélite americano ERTS-A; b) aplicar as técnicas de interpretação visual e automática aos dados obtidos, estabelecendo sua precisão; c) estudar a melhor hora para obtenção de dados por "Scanner" (Bendix Thermal Mapper LM-3) e a utilização desses dados no mapeamento de bacias hidrográficas.

TELA E SERE RECEBEM ASSESSORES

Chegou ao INPE, no início de junho passado, o Dr. Ricardo Palmeira, que ficará conosco até agosto próximo. Durante sua permanência, dará seminários para vários projetos de Pesquisa Fundamental, além de assessorar o Projeto TELA, planejando inclusive, experiências para o futuro, quando voltar ao INPE. Começando suas atividades, o Dr. Palmeira discorreu, no dia 20 de junho, sobre o tema: "Estudo de Raios Cósmicos de Baixas Energias de Origem Solar".

QUEM É

O Dr. Ricardo Palmeira nasceu em Pernambuco e se formou em Engenharia Civil na Universidade Federal de Recife em 1953. Trabalhou depois no "Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas", no Rio, onde desenvolveu cursos de especialização. Nesse período, e como parte de seu trabalho, foi algumas vezes à região de Chacaltaya, Bolívia, na equipe de César Lattes e Ugo Cometti, para realizar experiências com raios cósmicos no laboratório local.

Fêz doutoramento em Física, exatamente sobre Raios Cósmicos, tendo desenvolvido sua tese no "Massachusetts Institute Technological" (MIT).

Terminando o doutoramento, ficou mais algum tempo no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, voltando mais tarde aos Estados Unidos, para trabalhar, no "Goddard Space Flight Center", NASA. Atualmente é professor na Universidade do Texas, em Dallas.

Esteve também no INPE, no período de 5 a 9 de junho, o Dr. Robert G. Reeves, professor de Geologia e

Sensores Remotos da "Escola de Minas" do Colorado, apresentando palestras sobre as técnicas de Sensoriamento Remoto aplicadas à Geologia.

Vinte e sete elementos do INPE, entre agrônomos, geógrafos e geólogos, participaram das conferências realizadas pelo Dr. Reeves, além de geólogo Dagoberto Drummond, enviado como representante da Companhia Vale do Rio Doce.

FORMAÇÃO

Natural de Pennsylvania, Robert G. Reeves mudou-se depois para a Califórnia. Recebeu o diploma de bacharel em Engenharia de Minas na Universidade de Nevada e os títulos de MS e PhD em geologia na Universidade de Stanford, onde lecionou no fim de seu estágio. Foi professor de Geologia Econômica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul de 1960 a 1962, transferindo-se então para o "United States Geological Survey" (U.S.G.S.). Nessa época realizou um estudo sobre geologia econômica pura, no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, trabalho em convênio entre a U.S.G.S. e o Departamento Nacional de Pesquisas Mineralógicas (D.N.P.M.), que lhe valeu como tese de PhD.

Em 1964, foi convidado pela NASA para ser chefe-adjunto do "Earth Resource Survey Program" e lá permaneceu durante 2 anos. Em 1966 proferiu palestra na ONUAL iniciando assim os programas de cooperação com o Brasil, México, Austrália e Canadá. Atualmente é professor na "Escola de Minas" do Colorado onde leciona Geologia e Sensoriamento Remoto.

NOTÍCIAS

— Volker W. J. H. Kirchhoff, pesquisador do Projeto MIRO II, recebeu o título de Mestre em Ciências, no dia 8 de junho passado, apresentando trabalho de tese intitulado: "Atmospheric Sodium Measurements at 23° South".

— Edson Baptista Teracine e Emmanuel Gama de Almeida estiveram nos Estados Unidos e Canadá, de 28 de maio a 11 de junho. Foram participar da reunião dos principais investigadores que participam do Programa ERTS no "Goddard Space Flight Center" e manter contato com as companhias que apresentaram propostas para venda e instalação da estação de recepção e processamento dos dados do Satélite ERTS.

— Com o objetivo de familiarizar nossos pesquisadores com uma linguagem nova e mais poderosa que a FORTRAN, iniciou-se no INPE, dia 6 de junho passado, um seminário sobre ALGOL contando com 30 participantes. Durante as aulas estão sendo abordados os aspectos da linguagem ALGOL que possibilitem a criação de programas científicos. O seminário deverá encerrar-se a 27 de julho próximo.

Realiza-se também um seminário de "Processamento de Dados" visando melhorar o nível do conhecimento dos elementos do INPE, em relação à linguagem, equipamento e alguns detalhes de "Software" mais especializado, de tal maneira que eles tenham capacidade de resolver problemas nas suas áreas de atuação.

Este seminário teve início dia 17 de fevereiro e deverá ser prolongar por mais dois ou quatro meses. Conta com 15 participantes que recebem aulas de segunda a sexta-feira.

— Criatividade, Comunicação, Currículo, Cibernética, Potencial Humano, Pensamento Holístico, Valores e Solução de Problemas relacionados à Educação, foram os temas abordados no curso sobre Educação Universitária, realizado no INPE, no período de 6 de março a 6 de junho.

O curso, que contou com a participação de vários elementos do Programa SAOL, teve o objetivo de transmitir: conhecimento, experiência e visão nos assuntos apresentados.

Estrutura do curso — Os participantes foram organizados em 3 grupos com um tipo diferente de abordagem: Grupo I, Criatividade e Educação; Grupo II, Investigação Independente e Grupo III, Linguagem e Comunicação.

Nenhum tipo de prova foi dada nesta forma de aprendizagem. Contudo, os projetos solicitados serviram para medir a competência dos participantes. As conferências não foram planejadas e os assuntos foram muitos e variados durante cada semana.

— O Eng. João Botelho Machado assessor do programa SERE, esteve no Panamá em fins de maio, para participar, como representante do INPE, de um simpósio promovido pelo "Inter American Geodetic Survey" (I.A.G.S.) com a cooperação do Projeto EROS do "United State Geological Survey" (U.S.G.S.).

Outros participantes — O simpósio, realizado no período de 8 a 20 de maio, em Forte Clayton, Zona do Canal de Panamá, contou com a participação de elementos de vários países. Houve representantes do México, Panamá, El Salvador, Bolívia, Guatemala, Chile, Peru, Argentina, Venezuela, Nicarágua, Colômbia, Brasil, Estados Unidos e Paraguai.

Durante o encontro foi reservado um dia para apresentação dos programas brasileiros. Na parte da manhã, o Almirante Machado fez uma apresentação das atividades do INPE e à tarde o Eng. Luis Henrique, falou sobre o projeto RADAM.

O curso — Antecedendo o simpósio, houve um curso de 12 semanas, com o objetivo de proporcionar conhecimentos sobre tecnologia de sensoriamento remoto, com ênfase especial no Satélite ERTS, a ser lançado dia 21 de julho próximo.

O curso foi frequentado por 38 latino-americanos, entre os quais 7 do Brasil: engenheiro agrônomo Lavor, engenheiro cartógrafo Novais e engenheiro Oliveira, pertencentes ao Instituto Brasileiro de Geografia; o geólogo Mario Ivan Lima, do Projeto RADAM; os engenheiros Nahass e Orlandi da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, e o engenheiro Rodrigues do Ministério das Minas e Energia.

— Teve início dia 1.º de junho passado, uma série de seminários realizados uma vez por semana, com o objetivo de integrar os elementos dos projetos de Pesquisa Fundamental, de modo que todas as realizações de cada projeto sejam acompanhadas pelos demais.

Até agora tivemos 3 seminários. O primeiro deles, realizado a 1.º de junho, consistiu na apresentação do tema: "Poética na Atmosfera Superior". Trata-se de um trabalho feito pelo Dr. Clomesha que abordou assunto semelhante ao anteriormente apresentado durante sua participação na IV Conferência sobre Radar de Laser, em Tucson, no Arizona, em fins do janeiro passado.

No dia 8 de junho, André Clavette discorreu sobre "Método de Monte Carlo aplicado ao estudo da função de resposta de um cintilador de iodeto de sódio destinado ao estudo do fluxo isotrópico de raios gama" (1 a 20 mev).

Finalmente, no dia 22 de junho último, Volker Kirchhoff apresentou o trabalho "Medida de sódio atmosférico a 23.º sul", que foi sua tese de Mestrado.

Abordagem de Sistemas em Ação nos Projetos Prioritários do MEC

A partir de maio, os programas de trabalho dos órgãos do MEC relativos ao cumprimento dos Projetos Prioritários, dentro do Plano Setorial da Educação e Cultura, começaram a estruturar-se sob a forma de administração por objetivos. Neste sentido, foi baixada a Portaria n.º 366-BSS de 8 de maio de 1972. Segundo a mesma, foram criados Grupos-Tarefa especialmente para o desempenho de tal função.

DOCUMENTOS

A "administração por

N.º
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12

DOCUMENTO
Introdução
Objetivos
Requisitos
Árvore de Especificações
D.F.T.
Funções do D.F.T.
Cronogramas
Rôde PERT
E.D.T.
Funções da E.D.T.
Especificações
Componentes

objetivos" nada mais é do que o emprego da metodologia de análise de sistemas. A portaria esclarece ainda que serão documentos obrigatórios, descritos em terminologia adequada, na apresentação da proposta do Projeto de Execução dos Grupos-Tarefa.

NATUREZA

Definição
Definição
Definição
Gráfico
Gráfico
Descrição
Gráficos
Gráfico
Gráfico
Descrição
Descrição
Definição

Os grupos serão compostos, de preferência, por pessoal especializado e de apoio administrativo dentre os servidores do MEC.

CONSEQUÊNCIA

Cerca de 30 elementos do MEC participaram, em outubro de 1971, do VI Seminário de Engenharia de Sistemas, promovido pelo INPE. O objetivo do encontro foi criar normas, rotinas e técnicas para controle e avaliação dos projetos prioritários do MEC, aplicando a metodologia de

Engenharia de Sistemas. Assim, a publicação da presente portaria foi o último da cadeia de passos no sentido de estruturar os projetos prioritários daquele Ministério, dentro dos princípios da administração científica.

COBOL: Um Curso para Leigos em Computador

Dia 21 de maio passado teve início no INPE um curso sobre Introdução ao Processamento de Dados que se prolongará até o dia 1.º de outubro tendo como objetivo ensinar a Linguagem Comercial (COBOL) a leigos em computador.

O curso, ministrado aos domingos e terças-feiras, foi muito procurado por bancários e estudantes de diversas faculdades, principalmente alunos de economia e engenharia. Com sessões de diversas cidades do Vale do Paraíba entre as quais Taubaté, Jacareí, Caçapava e Barra Mansa,

além de 20 elementos do INPE estão participando das aulas.

O CURSO

Para facilitar a exposição dos vários assuntos a serem abordados, resolveu-se dividir o pessoal participante em duas turmas. A primeira, com 90 alunos, recebe aulas nos domingos das 8 às 12 horas e a segunda, com 30, se reúne às terças-feiras, das 19,30 às 23 horas.

Na primeira fase do curso, a atual, os alunos estão aprendendo a comunicação com o computador, através de exposição sobre as lin-

guagens BASIC e FORTRAN. Os resultados até aqui têm sido muito bons, pois logo nas primeiras aulas houve alunos com capacidade de programar. Ao término desta etapa será feita uma prova a fim de selecionar 40% do pessoal, que a então será reunido em um só grupo.

A segunda fase final, envolverá também a máquina em si, quando os estudantes aprenderão a linguagem COBOL e as características dos computadores. Um certificado de conclusão será entregue aos aprovados.

Analise de Sistemas:

Técnica

Bom Senso

e Criação



Imagine uma empresa de um único homem. Um artesão que trabalhe com couro, em sua oficina. Da criação ao acabamento, tudo é obra dele, até mesmo o contato final com os compradores. É o artista, o técnico e o comerciante, reunidos numa só pessoa.

Suponha agora que a força de um grande talento aliada a uma excepcional habilidade empurram este homem. Ele obtém tal sucesso que aos poucos amplia as dimensões de sua oficina e contrata mais gente. Com o tempo, associa-se a outros artesãos menores e todos passam a funcionar como uma empresa de porte médio. A organização cresce e, paralelamente desdobram-se as funções, que se tornam especializadas. Agora, há gente encarregada de setores diversos como Compras, Produção, Montagem e Vendas.

INTRODUZINDO O SISTEMA

A oficina, no início, era o próprio sistema, que englobava todas as atividades desempenhadas pelo artesão, desde o planejamento até a entrega do produto. Com a ampliação das instalações, o sistema sofisticou-se e passou a ser constituído de sub-sistemas menores, correspondentes às seções especializadas. Temos agora um conjunto de partes interdependentes que, formando um todo unitário, efetua uma determinada função, tendo em mira um certo produto final. (1)

HIERARQUIA — Dependendo da perspectiva com que encararmos o todo, as peças podem deslocar-se, modificando a posição no universo sistêmico. Por exemplo, se isolarmos a seção de vendas e a considerarmos à parte sem seus problemas próprios, neste sentido ela constituirá um sistema.

Isto é frequentemente feito: utilizar uma componente do sistema como se fora próprio, para efeito de estudo. Por outro lado, dentro do macrocosmo econômico, a nossa empresa pode ser considerada um simples sub-sistema, que integra, juntamente com todas as outras do país, o complexo Sistema Econômico. Da mesma forma, embora com outras componentes, isto ocorre com o Sistema Social, o Sistema Político e o Sistema Educacional, por exemplo.

E por aí podemos soltar a imaginação, criando tantas variações em torno deste tema, quanto quisermos: pequenos sistemas, (naturais ou artificiais), que vão se ampliando, para além das galáxias, até o infinito.

Assim, de acordo com o ângulo que se analise a questão, um sistema pode ser também um sub-sistema ou vice-versa, dependendo do seu envolvimento em contextos mais ou menos amplos.

CRIATIVIDADE E TÉCNICA

Grande intuição, bom senso e uma lógica elementar já não bastam para abordar problemas administrativos. É preciso, ao lado disso tudo, combinar em altas doses imaginação, criatividade e conhecimentos de técnicas científicas de administração. O processo de Análise de Sistemas pode ser definido como "uma coleção de técnicas científicas, recolhidas de diferentes campos e disciplinas e úteis para a solução de cada problema em particular". Tanto um departamento ministerial, uma prefeitura de Interior, como um organismo econômico, podem utilizar esta nova metodologia, desde que seja a mais adequada para o caso em questão.

Cercada pelos fatores limitativos das mais diversas ordens e pelos conflitos inevitáveis entre os objetivos parciais de uma problema, esta nova abordagem busca a compatibilização de forças que atuem no sentido de alcançar as metas finais propostas.

A aplicação de análise de sistemas, no governo ou no setor privado, consiste em achar a melhor alternativa (ou,

por pelo menos, uma boa alternativa), para atingir um determinado objetivo.

CARACTERÍSTICAS

A formação de equipes interdisciplinares fornece o suporte operacional ao sistema. Estas equipes são compostas por especialistas das mais diversas áreas, o que permite uma visualização totalmente distinta dos aspectos de uma mesma realidade em estudo.

Como o processo depende muito estreitamente das comunicações e da forma adequada como são transmitidas, é necessário que o fluxo de informações funcione da melhor maneira. Devemos lembrar também que, geralmente, a pessoa que planeja um projeto não é a mesma que o executa. Para tanto, a metodologia de análise de sistemas conduz ao estabelecimento de uma linguagem comum a todos; para facilidade de comunicações.

O PROCESSO

Qual a dinâmica que anima este processo? Está claro que não será possível abranger neste artigo, toda a sua estrutura. Nossa pretensão é apresentar apenas uma visão geral e simplificada daquilo que desenvolvemos no Núcleo de Análise de Sistemas, em nossos projetos. O diagrama acima, ilustra a seqüência.

OBJETIVOS — Existe um problema para o qual buscamos soluções. Quais soluções? A definição detalhada dos objetivos a alcançar é o primeiro passo e um dos mais importantes. A sua determinação, contudo, trata apenas dos resultados a atingir e não dos meios para atingi-los. Dependendo da clareza dessas definições será possível identificar as condições específicas que têm de ser criadas pela ação do organismo.

RESTRIÇÕES — Acompanham os objetivos. O conjunto de restrições pode ser de dois tipos: a) as que estão fora do nosso controle, como as políticas e as institucionais; b) as que dizem respeito ao próprio sistema, como pessoal de que dispomos, tempo e recursos financeiros.

GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS — É neste passo que a imaginação e o alto grau de criatividade mais se evidenciam. As equipes interdisciplinares, de posse dos objetivos e restrições, reúnem-se para gerar alternativas. Em princípio, nenhuma delas deve ser rejeitada. A discussão vai envolver, no final, uma "colagem" de tantas idéias diferentes quanto for possível para atingir os objetivos. Depois de um bom número delas, a equipe deve decidir quais merecem ser discutidas e analisadas.

ANÁLISE E SELEÇÃO DA ALTERNATIVA — Cada alternativa é então analisada utilizando-se critérios tais como: confiabilidade, eficiência, custo/efetividade, custo/benefício, etc. Os efeitos da implementação de cada alternativa devem ser estimados, simulados, usando-se modelos formais para prever os possíveis resultados sob diversas condições futuras. Ao mesmo tempo, devem ser determinados os critérios a adotar na seleção da melhor alternativa.

IMPLEMENTAÇÃO EXPERIMENTAL — Na etapa anterior, os trabalhos envolveram mais as técnicas de pesquisa operacional, ciência de administração, computação, programação matemática, etc. A fase de desenvolvimento e implementação experimental marcará a atuação da engenharia de sistemas. (2) De preferência, deverá haver uma implementação experimental da alternativa selecionada, antes que seja aceita em definitivo. Caso não seja possível, deve-se tentar pelo menos uma simulação em bases experimentais, com planos elaborados, operação bem instruída e avaliação dos desempenhos.

AVALIAÇÃO — O próximo passo compreende uma análise dos resultados obtidos, para verificar se a alternativa teve o comportamento esperado. Durante o desenrolar do

processo, as circunstâncias que cercam o problema podem ter sofrido mudanças alterando a solução. Dependendo dessa resposta, os objetivos iniciais e o conjunto de restrições podem ser revistos e modificados.

REALIMENTAÇÃO E MODIFICAÇÃO — Realizada a avaliação, duas situações podem ocorrer: a) necessidade de modificar um pouco a alternativa e b) abandoná-la completamente, por não responder aos objetivos desejados. De qualquer forma, é bom investigar as razões pelas quais houve defasagem entre o desempenho planejado e o desempenho prático. As deficiências encontradas deverão, então, ser corrigidas, e novamente a alternativa é testada, repetindo-se o ciclo até que um resultado satisfatório seja obtido.

Caso a alternativa seja totalmente modificada, uma investigação cuidadosa pode revelar que os objetivos, ou os critérios de avaliação de desempenho não são compatíveis com a realidade. Antes que sejam feitas mudanças na alternativa, é preciso assegurar-se de que todo o empenho foi feito no sentido de implementá-la conforme o planejado.

NUCLEO DE ANÁLISE DE SISTEMAS

Constituiu-se, dentro do INPE, um grupo para estudar, aplicar e difundir as modernas técnicas até aqui enunciadas: o Núcleo de Análise de Sistemas. O início de sua formação deu-se em 1968.

Os estudos das alternativas para a localização do Centro de Análise de Sistemas, começaram em novembro de 1968, sendo escolhida pela excelência de sua posição, uma área no município de Cachoeira Paulista. Em setembro de 1970 o local foi desapropriado pelo Governo do Estado.

O documento "Metas e Bases para a Ação do Governo" publicado no mesmo mês, consolidou o Grupo de Análise de Sistemas, dentro do Programa Espacial, como projeto prioritário do Governo.

ETAPAS

Por esse documento, ficou determinado que o grupo se dedicaria, no início, à aplicação da nova metodologia às áreas de agricultura, educação e administração.

O núcleo tem realizado vários seminários de engenharia de sistemas aplicadas à administração. Destinam-se, de preferência, a órgãos do Governo, tendo em vista propagar esta nova abordagem para planejamento e controle de projetos. Paralelamente, prossegue a formação técnica do pessoal através de curso de pós-graduação em Análise de Sistemas. Encontram-se também em desenvolvimento vários projetos internos, como complementação à parte conceitual dos cursos.

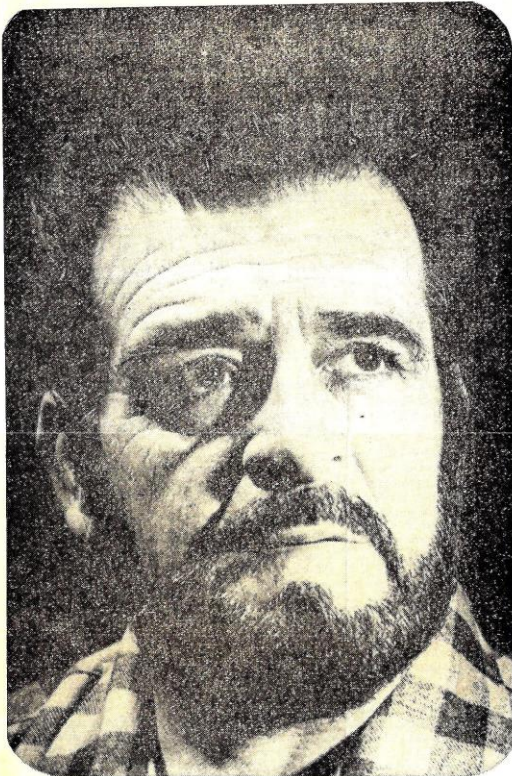
FESQUISADORES — O Núcleo conta, atualmente, com cerca de 53 elementos, divididos em seis grupos funcionais básicos: Matemática Aplicada, Sistema de Computação, Economia, Ciência da Administração, Recursos Naturais e Recursos Humanos. Destes elementos, 40 frequentam o curso de pós-graduação, visando obter o título de Mestre em Ciência. No exterior, preparando-se para o doutoramento temos atualmente 7 pesquisadores.

A longo prazo, é intenção do Núcleo difundir e divulgar a importância e alta rentabilidade do processo de análise de sistemas, como medida de maior efetividade para ativar o desenvolvimento econômico do país.

(1) Esta definição não é a única, nem a definitiva. Existem várias mas parece-nos a mais conveniente para este caso.

(2) O termo "engenharia" é empregado em seu sentido amplo, isto é, criar ou projetar. O grupo de Engenharia de Sistemas de um projeto relaciona-se com a parte de execução técnica: desenvolvimento e implementação, avaliação, realimentação e modificação dos sistemas.

UTI Pede Passagem



Graça Melo, presidente e diretor artístico do UTI

Dentro de 3 meses, provavelmente, você poderá ver a primeira montagem do UTI — Universitários de Teatro do INPE. Nosso grupo formou-se em maio último e conta com 50 elementos até agora. Os primeiros passos para a sua formalização já foram dados: ata de fundação, ante-projeto dos estatutos e eleição da diretoria em caráter provisório. "Pendura-Sala" de Graça Melo, deverá ser o primeiro trabalho do grupo.

ATRÁS DO TEATRO

A idéia inicial era montar espetáculos de teatro para o pessoal do INPE e de São José. Das variações em torno deste tema os objetivos alargaram-se a ponto de ultrapassar os primeiros limites: por que não promover também atividades sociais e esportivas, formando uma associação de funcionários do INPE? Dessa forma, o UTI poderia integrar-se dentro de um esquema mais amplo, criando vida nesta nova associação.

A realização de esportes de campo e de salão, com promoção de torneios internos e campeonatos está nos planos iniciais dos organizadores. A sede do clube ficaria em São José dos Campos e todos os funcionários do INPE seriam automaticamente associados, pagando uma determinada mensalidade a ser fixada. Poderão também participar dos espetáculos e concertos.

A idéia é que o clube não tenha um caráter fechado: futuramente, pretende-se abrir o quadro social a todos os interessados em São José dos Campos.

PERSPECTIVAS DO UTI

O teatro pode ser uma força viva na integração de uma comunidade como a nossa. Pensando nisso, é intenção do grupo selecionar e montar espetáculos de teatro inicialmente aqui na cidade. Em um prazo maior, pretende-se fazer um intercâmbio com outros centros, participando de festivais de teatro amador, especialmente universitários e promover: conferências com o pessoal do meio artístico e cultural.

A formação de grupos de espectadores

para assistir a apresentações de categoria em São Paulo, realizando-se sessões de debates com artistas e diretores, está também prevista.

O presidente e diretor artístico do UTI, é o autor, ator, e diretor Graça Melo, que desempenha, no SAGI, a função de ensaiador de intérpretes.

PRESEÇA DE GRAÇA MELO

Olívio Alves de Graça Melo é carioca, e bacharelou-se em Ciências e Letras, no Colégio Pedro II, em 1932. Desde então, durante quase 40 anos vem participando de forma ativa do movimento artístico e cultural de todo o país, em praticamente todas as frentes: como professor, autor, diretor, intérprete e roteirista de cinema. Foi fundador de grupos de teatro universitário em vários estados brasileiros.

Como autor, teve representadas, entre outras, as peças: Rei Mentiroso, o Casmurro, a Fábula de Lágrima, Jantar às Sete, Pendura-Sala e Marta de Tal. Participou de mais de uma centena de montagens que tinham como autores nomes como: Arthur Miller, Steinbeck, C'Neil, Gogol, Cocteau, Guilherme Figueiredo, Dias Gomes, Jorge Andrade e Nelson Rodrigues. Tem sido marcante também a sua presença em trabalhos na televisão.

"Por indicação da maioria dos sócios-fundadores do UTI foi escolhida "Pendura-Sala" como a primeira peça a ser encenada, o que me constringe muito, dada a qualidade de autor. Preferiria outro texto e por isso não foi decidida ainda a sua montagem. Estamos aceitando sugestões" diz ele.

A turma envolvida nesta primeira experiência insiste em "Pendura-Sala" pelo seu aspecto musical e folclórico. É uma obra que se conservou jovem e que se desenvolve em ritmo dinâmico, permitindo em cena a presença de cerca de meia centena de figurantes. A peça alcançou grande êxito quando de sua apresentação no Brasil e no exterior, onde foi levada pela Companhia Sandro-Maria Dalla Costa.

Seguro Coletivo:

O GUARDA-CHUVA PROTETOR

Uma agressão inesperada na rua, uma queda acidental em casa, ambas com consequências graves: você sabia que o seguro coletivo adotado pelo INPE também dá cobertura a tais tipos de acidentes? E que você pode escolher o médico ou hospital que bem quiser? Supondo um destes casos, quais seriam, exatamente, as providências a tomar?

Vamos procurar esclarecer certas pontas sobre o assunto (que tem provocado alguma confusão) sem precisar fechá-la. E esperando que também você venha recorrer a estas informações.

COBERTURA E PASSOS

Como funcionário do INPE, você é automaticamente, segurado pela "Companhia de Seguros Minas-Brasil". O seguro de Acidentes Pessoais dá cobertura contra riscos aos quais esta-

mos expostos normalmente: em casa, na rua, nas viagens (por qualquer meio de transporte), praticando esportes, contra agressões não provocadas, em acidentes na água, etc.

O procedimento a seguir mostra as parças a serem dadas, quando da ocorrência de um acidente.

1 — O hospital o o médico poderão ser da preferência do segurado.

2 — Deve ser preenchido e assinado, no setor de Pessoal, o mais rápido possível, o impresso "Aviso de Sinistro". Caso o segurado não possa locomover-se tal medida deverá ser tomada por um procurador ou parente. O impresso será encaminhado ao médico assistente para a complementação das informações. A seguir, será devolvido ao Setor de Pessoal, que o remeterá para a companhia de seguros, no prazo de 30 dias a contar da data do acidente.

3 — Todas as notas de despesas efetuadas e respectivos recibos deverão ser colocadas para entrega oportuna ao Setor de Pessoal: internação no hospital, medicamentos, receitas médicas, radiografias, exames de laboratório, cirurgia, honorários médicos.

4 — Por último, o médico assistente deve preencher o impresso de "alta" que é obtido no Setor de Pessoal, juntando os demais documentos.

ANOTE

Caso haja intervenção policial no acidente, é necessário conseguir uma cópia do Boletim de Ocorrência Policial, que será fornecida através de floquetamento do acidentado ou de seu procurador.

Os casos de morte ou invalidez permanentemente, por implicarem num outro tipo de indenização, obedecerão habitualmente aos procedimentos acima,

acrescidos de detalhes e documentos específicos para cada caso.

INDENIZAÇÕES

No caso de despesas hospitalares, a companhia efetuará o reembolso da importância dispendida com diárias hospitalares até o valor contratado e no máximo até 180 diárias.

Quanto à assistência médica, o reembolso das despesas efetuadas pelo segurado, será feito com a apresentação dos respectivos comprovantes. O limite máximo da devolução será o capital segurado na garantia.

No caso de invalidez, o pagamento será a importância integral segurada, se a invalidez for total, ou pagamento percentual, se a invalidez tiver caráter parcial.

Em caso de morte, pagamento total do capital segurado na garantia, aos beneficiários do seguro.